

SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E STRESS EM JOVENS ESCOLARES DO ENSINO SECUNDÁRIO DURANTE O SURTO DA COVID-19

SYMPTOMS OF DEPRESSION, ANXIETY AND STRESS IN SECONDARY SCHOOL STUDENTS DURING THE COVID-19 OUTBREAK

SÍNTOMAS DE DEPRESIÓN, ANSIEDAD Y ESTRÉS EN JÓVENES ESTUDIANTES DE SECUNDARIA DURANTE EL BROTE DE COVID-19

Gildo Aliante¹
Ambasse Nordine Abdul Remane Taria²
Coutinho Maurício José³

Manuscrito recebido em: 30 de agosto de 2022.

Aprovado em: 30 de janeiro de 2023.

Publicado em: 17 de maio de 2023.

Resumo

Evidências científicas enfatizam que a pandemia da Covid-19 afetou negativamente a saúde mental das pessoas de todas as faixas etárias, culminando com o aparecimento de diversos sintomas. No contexto educacional, a maioria das pesquisas que avaliou a repercussão da pandemia na saúde mental envolveu professores, técnicos e estudantes do ensino superior. Neste estudo objetivou-se rastrear os sintomas de ansiedade, depressão e stress em jovens escolares do ensino secundário da rede particular em Angoche, Moçambique. Esta pesquisa transversal, descritiva e quantitativa administrou o questionário de dados sociodemográficos e a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21) a 150 jovens escolares de ambos os sexos, com idades entre 14 a 25 anos. A análise estatística descritiva feita por meio do *Statistical Package for Social Sciences* versão 22, indicou a frequência de sintomas em jovens escolares nos três constructos. A partir do teste t-students verificou-se a existência duma correlação estatisticamente positiva entre a classe frequentada e as três dimensões, sendo os jovens escolares da 8ª e 10ª classes os mais propensos ao sofrimento psíquico. O quadro de sofrimento psíquico identificado sugere, por um lado, para a necessidade de desenvolvimento de pesquisas sobre os seus determinantes sociais e, por outro, a abrangência de outras escolas moçambicanas, de modo a criar indicadores científicos para o delineamento e implementação de políticas de atenção à saúde mental na comunidade escolar.

Palavras-chave: Covid-19; Ensino secundário; Sofrimento psíquico.

¹ Mestre em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente na Universidade Save, Moçambique.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6283-9544> Contato: aliantegildo@yahoo.com.br

² Graduado em Psicologia Escolar pela Universidade Pedagógica, Moçambique. Docente da Escola Secundária de Angoche, Moçambique.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0612-3063> Contato: tariaambassenordine@gmail.com

³ Graduado em Psicologia Social e das Organizações pela Universidade Rovuma, Moçambique. Técnico de Farmácia no Centro de Saúde de Namiconha, Moçambique.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2396-334X> Contato: josenlepa@gmail.com

Abstract

Scientific evidence emphasizes that the Covid-19 pandemic has negatively affected the mental health of people of all age groups, culminating in the appearance of various symptoms. In the educational context, most studies that evaluated the impact of the pandemic on mental health involved professors, technicians and higher education students. This study aimed to track the symptoms of anxiety, depression and stress in young secondary school students from private schools in Angoche, Mozambique. This cross-sectional, descriptive and quantitative research administered the sociodemographic data questionnaire and the Anxiety, Depression and Stress Scale (EADS-21) to 150 young schoolchildren of both sexes, aged between 14 and 25 years. Descriptive statistical analysis performed using the Statistical Package for Social Sciences version 22 indicated the frequency of symptoms in young students in the three constructs. Using the t-students test, it was verified the existence of a statistically positive correlation between the class attended and the three dimensions, with young students in the 8th and 10th grades being the most prone to psychological distress. The picture of psychological distress identified suggests, on the one hand, the need to develop research on its social determinants and, on the other hand, the scope of other Mozambican schools, in order to create scientific indicators for the design and implementation of policies of mental health care in the school community.

Keywords: Covid-19; Secondary education; Psychological distress.

Resumen

La evidencia científica destaca que la pandemia del Covid-19 ha afectado negativamente la salud mental de personas de todas las edades, culminando con la aparición de diversos síntomas. En el contexto educativo, la mayoría de los estudios que evaluaron el impacto de la pandemia en la salud mental involucraron a profesores, técnicos y estudiantes de educación superior. Este estudio tuvo como objetivo rastrear los síntomas de ansiedad, depresión y estrés en jóvenes estudiantes de secundaria de escuelas privadas en Angoche, Mozambique. Esta investigación transversal, descriptiva y cuantitativa administró el cuestionario de datos sociodemográficos y la Escala de Ansiedad, Depresión y Estrés (EADS-21) a 150 jóvenes escolares de ambos sexos, con edades entre 14 y 25 años. El análisis estadístico descriptivo realizado con el Paquete Estadístico para Ciencias Sociales versión 22 indicó la frecuencia de los síntomas en los jóvenes estudiantes en los tres constructos. Mediante la prueba t-students se verificó la existencia de una correlación estadísticamente positiva entre la clase a la que asistieron y las tres dimensiones, siendo los jóvenes estudiantes de 8° y 10° grado los más propensos al malestar psicológico. El cuadro de sufrimiento psíquico identificado sugiere, por un lado, la necesidad de desarrollar investigaciones sobre sus determinantes sociales y, por otro lado, el alcance de otras escuelas mozambiqueñas, con el fin de crear indicadores científicos para el diseño e implementación de políticas de atención de la salud mental en la comunidad escolar.

Palabras clave: Covid-19; Educación secundaria; Malestar psicológico.

Introdução

A pandemia da Covid-19 atingiu em curto tempo a população em proporção global, repercutindo em consequências individuais e coletivas nas diferentes esferas, dentre elas, na saúde física e mental das pessoas (Gallegos et al., 2021; Moreira, Cardona, Pedrosa, &

Cruz, 2022; Rodrigues, 2022; Sunde, Giquira, & Maurício, 2022). Neste sentido, estão sendo desenvolvidas pesquisas que objetivam avaliar o impacto da pandemia na saúde mental das pessoas em diversos países. Essas pesquisas concluem com frequência que a Covid-19 tem repercussões negativas na saúde mental das pessoas investigadas a nível mundial que se caracteriza pelo aparecimento de sintomas de ansiedade, depressão, stress e transtornos de sono, como sinalizam diversos estudos (e.g., Cavaco & Galli, 2022; Maia et al., 2022; Pimentel & Silva, 2020; Rodrigues, 2022; Sunde & Machado, 2022).

Assim, grande parte das pesquisas foi desenvolvida com população adulta no geral (e.g., Duarte, Santo, Lima, Giordani, & Trentini, 2020; El-Zoghby, Soltan, & Salama 2020; Giordani et al., 2021; Idrissi et al., 2020; Kim, Nyengerai, & Mendenhall, 2020; Madani, Boutebal, & Bryant, 2020; Olaseni, Akinsola, Agberotimi, & Oguntayo, 2020; Porter et al., 2021; Wang et al., 2020; Wang et al., 2021), com trabalhadores (Guilland et al., 2021), sobretudo os profissionais de saúde (e.g., Chen et al., 2021; De Paula et al., 2021; Faria et al., 2021; Galon, Navarra, & Gonçalves, 2022; Miranda et al., 2021; Ribeiro, Oliveira, Silva, & Sousa, 2020; Ribeiro, Giongo, & Perez, 2021; Vieira, Gomes, & Matos, 2021; Villanueva, Neves, Antunes, Ramos, & Vialho, 2022).

Porém, é do conhecimento que a pandemia da Covid-19 mexeu de forma radical com todas as esferas humanas, pois, ela afetou diversos ambientes, tanto de convivência social como de trabalho, dentre eles, o educacional que abrange alunos, professores, membros de direção, técnicos educacionais e demais envolvidos nas instituições de ensino. Estes passaram, igualmente, por modificações em sua rotina devido ao isolamento social. Desta forma, sugere-se empreender esforços através de pesquisas para a compreensão dos impactos inerentes a essas mudanças no contexto escolar, incluindo todos os intervenientes (Rondini, Pedro, & Duarte, 2020).

Certas investigações desenvolvidas no contexto educacional objetivaram, por um lado, compreender os impactos da Covid-19 na prática docente (Aliante & Abacar, 2022; Barreto & Rocha, 2020; Rodrigues, Minezes, & Santos, 2022; Rondini et al., 2020), no ensino-aprendizagem (Xavier-Zeca, 2021), na saúde mental de professores (Caldas, Silva, & Santos, 2022; Sampaio, Costa, Barbosa, Melo, & Santos, 2022; Silva, Passos, & Aquino, 2022), e dos estudantes universitários (Colli, Biberg-Salum, & Gonzales, 2022; Constantinidis &

Matsukura, 2021; Maia & Dias, 2020; Manica, 2021; Marin, Biachin, Caetano, & Cavicchioli, 2021; Messiano et al., 2021; Pereira, Soares, Fonseca, Moreira, & Santos, 2021). Estes estudos concluem de modo similar que a pandemia ocasionou agravos à saúde mental, tais como: depressão, *stress*, ansiedade, *burnout* e até mesmo ideação suicida ou suicídio na população investigada.

Por exemplo, Sampaio et al. (2022) evidenciaram o relato de medo, insegurança, tristeza e angústia por parte dos 190 professores frente às incertezas do contexto da pandemia. Por sua vez, Messiano et al. (2021), investigando um total de 229 estudantes universitários, verificaram que 51,5% dos participantes relatou ansiedade frequente; 40,2%, ansiedade com muita frequência; 52%, *stress* frequente e; 35,8%, *stress* com muita frequência. Na mesma pesquisa, os participantes relataram uma variedade de sintomas manifestados, destacando-se: o cansaço constante (80,3%), a preocupação excessiva (69,9%), a dificuldade para concentração (80,8%), a irritação frequente (67,2%) e a sensação de desgaste físico constante (72,9%).

Em Moçambique, a pandemia afetou também a saúde mental da população daquele país. Neste âmbito, os resultados da pesquisa de Montero, Saveca e Tembe (2020) com 176 indivíduos maiores de 18 anos, indicaram a ocorrência de efeitos psicológicos negativos entre leves e moderados para a depressão e ansiedade, respectivamente. Os níveis de ansiedade evidenciaram sintomas, entre leves a moderados. Em relação ao *stress*, verificou-se níveis ligeiros e moderados com tendência a graves. Igualmente, pesquisas realizadas no contexto das instituições de ensino envolvendo tanto professores (Sunde, 2022a), como estudantes universitários (Alpaca, Aristides, Aliante, & Saquina, 2022; Sunde, 2022b; Sunde, Giquira, & Aussene, 2022), revelaram efeitos negativos da pandemia na saúde mental das pessoas estudadas.

Como se observa, no contexto educacional, as investigações que avaliaram os impactos da pandemia na saúde mental de estudantes envolveram majoritariamente os do ensino superior, deixando de lado os de outros subsistemas, como é o caso do ensino primário, secundário, de formação de professores e ensino técnico-profissional. No nosso entender, a pandemia não só impactou negativamente na vida e saúde de pessoas adultas e dos estudantes do ensino superior, como também de adolescentes e jovens escolares

(Gandra, 2021; Moreira et al., 2022; Nogueira-de-Almeida et al., 2020; Racine et al., 2021; Segre et al., 2021; UNESCO, 2020, Zollner, 2021), pois estes enfrentaram grandes mudanças que levaram às profundas adaptações em suas vidas diárias, incluindo o fechamento de escolas, o confinamento domiciliar e as regras de distanciamento social, que poderiam sobrecarregá-los substancialmente (Hickman et al., 2021; UN's, 2020; Zachariah et al., 2020).

Por outras palavras, o confinamento e as medidas de distanciamento social impostas universalmente pela OMS durante a pandemia da Covid-19 foram particularmente desafiadores para jovens escolares, impactando significativamente em sua vida e rotina (Graber et al., 2021; Meireles, Marques, Peixoto, Souza, & Cruz, 2022; Melegari et al., 2021; Miliauskas & Faus, 2020), devido, possivelmente, a volatilidade comportamental inerente aos jovens, a problemas financeiros e de saúde enfrentados por familiares e de violência doméstica (Cunha et al., 2021). Por exemplo, num estudo com 1556 de crianças e adolescentes foi revelada uma grande percentagem destes que relatou estar severamente estressada pela pandemia da Covid-19 e experimentando uma qualidade de vida relacionada à saúde significativamente mais baixa, com mais problemas de saúde mental e aumento da ansiedade do que antes (Ravens-Sieberer et al., 2021).

No caso concreto de Moçambique, país de realização desta pesquisa, a primeira declaração de estado de emergência foi feita no mês de março, através do Decreto Presidencial n.º 12/2020, de 30 de março (Moçambique, 2020a), ratificado pela Assembleia da República pela Lei n.º 1/2020, de 31 março (Moçambique, 2020b). Através deste decreto, foram promulgadas medidas urgentes de exceção, concebidas para prevenir e mitigar a propagação da Covid-19, destacando-se: o fechamento de estabelecimentos de ensino público e privado em todos os níveis de sistema nacional da educação, assim como da educação profissional; a proibição de eventos públicos e privados; o fechamento de estabelecimentos comerciais de diversão e equiparados; a suspensão de cultos e celebrações religiosas em coletivo, em todos os lugares de culto, tendo sido recomendado um número de participantes em cerimônias fúnebres não superior a 20 pessoas, e em casos de morte resultante de infeção por Covid-19, o número não superior a 10 pessoas.

Ademais, houve a recomendação da observância do distanciamento social e a obrigatoriedade de uso de máscaras; a determinação de um novo horário de funcionamento dos mercados, tendo sido estipulado o intervalo compreendido entre as 6 e 17 horas; a determinação da necessidade de observância de um número limite de passageiros para os transportes coletivos, públicos ou privados; e a obrigatoriedade de os proprietários das empresas ou dos veículos garantirem as condições de higiene e segurança sanitária.

Em cumprimento da lei do estado de emergência, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), órgão central que tutela a área de educação no país, visando a operacionalização das medidas emanadas, aprovou uma circular que orientava: os pais/encarregados de educação continuassem a assegurar que os seus filhos e/ou educandos permanecessem em casa e aplicassem as medidas de prevenção anunciadas oficialmente; se deslocassem a escola para o levantamento das fichas e devolução das mesmas depois de resolvidas de acordo com calendário estabelecido; assegurassem as medidas de prevenção; controlassem e apoiassem os seus filhos e/ou educandos na realização dos exercícios orientados pelos professores, bem como constantes nos livros do ensino primário e acedidos via plataforma (MINEDH, 2020).

Além dessas medidas, o ministério de tutela, em parceria com as rádios comunitárias e Televisão de Moçambique (TVM), passava programas radiofônicos e televisivos que abordavam matérias escolares de diversas disciplinas. Essas ações mostraram-se ineficazes, pois a maioria das famílias moçambicanas não possuía televisão e energia elétrica, e grande parte das escolas, sobretudo do ensino primário da rede pública não tinha condições materiais (e.g., energia elétrica, computadores e máquinas fotocopiadoras) para elaboração e reprodução das fichas para distribuir aos alunos, o que originou sua descontinuidade. Este tipo de ensino remoto emergencial (ERE) adotado e essas condições do processo de ensino-aprendizagem fizeram com que os jovens escolares se tornassem autores e co-produtores de sua aprendizagem, tudo isso no contexto de stress por estarem confinados em casa, com familiares, por se envolverem nos afazeres domésticos, vivendo no contexto de uma pandemia mundial (Oliveira, Cruz, & Guimarães, 2021).

Além do mais, apoiando-nos em Assis (2020), à semelhança de trabalhadores, os jovens escolares, ao serem deslocados do seu ambiente habitual, isto é, da escola, alteraram a sua forma de estudar, sendo confrontados com as seguintes situações: mudança brusca das suas rotinas, caracterizada pela penetração do ensino na vida familiar, sem que o governo ou os proprietários de escolas privadas lhes garantissem condições mínimas para a impressão das fichas, aquisição de rádio e televisão e da energia elétrica e outros equipamentos, cenário que agravou as desigualdades sociais que o país vivenciara mesmo antes da pandemia.

Só para ilustrar, Moçambique continua a constar na lista dos países menos desenvolvidos do mundo e a distribuição geográfica da pobreza permanece praticamente inalterada nos últimos anos. Estima-se que 68,7% da população moçambicana viva com menos de 1,90 dólares por dia (ILO, 2019) e apenas 9% dos agregados pobres e vulneráveis beneficiam-se de programas de protecção social (UNESCO, 2019).

Além disso, durante o período de isolamento social registrou-se a perda do convívio social existente no ambiente escolar e da interação professor - aluno. Desse modo, os contatos humanos na convivência escolar, que proporcionam a troca de ideias e experiências, ficaram prejudicados, pois pressupõe-se que uma relação presencial facilita o desenvolvimento da empatia com o outro; propicia o estabelecimento da interação, de forma a tentar compreender o que se passa com o outro, as suas dificuldades, as suas necessidades e qualidades (Assis, 2020).

Portanto, embora a quarentena fosse uma medida que permitia o contato mais próximo com a família e proporcionava maior tranquilidade em situações de quarentena domiciliária obrigatória, um dos aspectos mais marcantes do período em alusão foi a vivência da solidão, um problema cada vez mais enfrentado pelas pessoas isoladas, o que prejudica a mente e o corpo, aumentando o risco de pressão alta, obesidade e alterações emocionais, como ansiedade, depressão, stress e insônia (Assis, 2020).

Uma vez que a realidade da pandemia revelava-se persistente, o Governo moçambicano decretou a retomada faseada de aulas presenciais, por níveis de ensino, nos meados do mês de agosto de 2020, para o ensino superior, técnico profissional, formação de professores e classes de exames no ensino geral (7^a, 10^a e 12^a classes, equivalente ao

Ensino Fundamental II e Médio no Brasil). E, no ano seguinte, ou seja, em março de 2021 foram retomadas as aulas presenciais em todos os subsistemas de ensino (Abacar, 2020; Aliante & Abacar, 2022).

Ora, para evitar a propagação da doença, no início das aulas presenciais foram criadas mínimas condições de higiene, caracterizadas pela alocação de fundo para aquisição de baldes para conservação de água, sabão, álcool gel com teor de 70% para a lavagem e desinfecção das mãos dos utentes do recinto escolar. Todavia, verificou-se a descontinuidade dessa ação, o que colocava as escolas como lugares inseguros e possíveis focos de propagação e contaminação da Covid-19, devido à falta de cumprimento básico de medidas de prevenção por falta de material de higienização e lavagem das mãos, como aconteceu em algumas instituições de ensino nos meados do mês de julho de 2021, o que ditou a suspensão temporária de aulas presenciais nas províncias de Maputo e Cidades de Maputo, Xai-Xai, Inhambane, Tete, Chimoio e Dondo (Aliante & Abacar, 2022). Neste âmbito, o retorno às aulas presenciais nas condições descritas podia ser percebido como uma situação de perigo, medo e incerteza, podendo acarretar desgaste psíquico, com tendências de possível sofrimento e adoecimento mental (Moronte, 2020).

A realização desta pesquisa justifica-se, também, pelo reconhecimento, tal como foi evidenciado que a Covid-19 originou sofrimento mental de estudantes do ensino superior, esta pode, igualmente, ter impactado negativamente na saúde mental de jovens escolares, em especial os do ensino secundário. Tal entendimento surge na sequência de, apesar de estes não serem considerados pelos órgãos de saúde como grupos de risco para o agravamento da Covid-19, observar-se que apresentam vulnerabilidades para o sofrimento mental na medida em que ainda possuem algumas de suas formações e funções autoregulatórias em desenvolvimento. E, que, no contexto decorrente do isolamento social, o cenário possa ter constituído impasse para desenvolvimento da sua personalidade de forma efetiva, acarretando o surgimento de um quadro de sofrimento mental nesse público (Moreira et al., 2022).

Finalmente, cabe sinalizar que, de um modo geral, em Moçambique, as pesquisas sobre a saúde mental de estudantes são escassas (Cassambai & Aliante, 2020) quando comparado com outros países de África e de outros continentes. Outrossim, as

investigações até então existentes envolveram estudantes de instituições públicas do ensino superior e cingiram-se majoritariamente em *stress* (e.g., Abacar, Aliante, & António, 2021; Abacar, Aliante, Aristides & Nicuane, 2021; Aliante, Abacar, Saquina, & Aristides, 2019; Matsinhe, Cândido, Abacar, & Aliante, 2020), seguido de saúde mental geral (Machado et al., 2020; Sunde, 2022a, 2022b), *burnout* (Macuvêa, Abacar, & Aliante, 2020) e depressão, ansiedade e *stress* (Alpaca et al., 2022). Entretanto, constata-se que grande parte desses estudos envolveu estudantes das instituições do ensino superior e da rede pública. Dessa forma, permite considerar este estudo como pioneiro na investigação simultânea de sintomas de depressão, ansiedade e *stress* numa amostra de jovens escolares do ensino secundário da rede particular em Moçambique.

Portanto, os achados desta investigação constituem importantes indicativos do estado da saúde mental da amostra pesquisada. Sendo assim, por um lado os resultados alcançados servirão de referencial teórico para sustentar futuras pesquisas e, por outro, podem guiar a direção da escola para justificar a necessidade de implantação de serviços de apoio psicológico na escola, que não só beneficiarão aos jovens escolares, como também a outros intervenientes da escola, como é o caso dos professores, do pessoal técnico, de apoio e gestores escolares.

Com base na descrição feita, levantou-se a seguinte questão norteadora de pesquisa: quais são os sintomas de ansiedade, depressão e *stress* mais prevalentes em jovens escolares do ensino secundário de uma escola privada de Angoche, Moçambique em tempos da pandemia da Covid-19? Para dar resposta a essa questão, o presente estudo teve como objetivo rastrear os sintomas de ansiedade, depressão e *stress* em jovens escolares do ensino secundário da rede particular de Angoche, Moçambique no período da pandemia da Covid-19.

Métodos

Este estudo transversal, descritivo e de natureza quantitativa foi desenvolvido em Angoche, província de Nampula, situada na região norte de Moçambique. As razões que ditaram na escolha deste tipo de estudo incluem: envolvimento de um tamanho maior de

amostra (n=150 jovens escolares), uso de instrumentos padronizados na colecta de dados e de técnicas estatísticas para a classificação e análise dos mesmos.

Moçambique fica localizado na costa oriental da África, concretamente na zona de África Austral, no sul do continente. O país está dividido em 10 províncias e uma cidade capital com o estatuto provincial (Maputo; a capital é também a maior cidade). As 10 províncias são: Cabo Delgado, Gaza, Inhambane, Manica, Maputo, Nampula, Niassa, Sofala, Tete e Zambézia. As províncias de Moçambique estão divididas em 154 distritos (UNESCO, 2019). Angoche faz parte dos 23 distritos da província de Nampula e fica situado na região norte do país, no litoral do Oceano Índico. A maior fonte de subsistência é a pesca seguida de agricultura familiar.

De acordo com os dados do censo geral de população e habitação de 2017, cerca de 68,56% dos 27,2 milhões dos habitantes moçambicanos vive em áreas rurais, a população jovem (crianças menores de 15 anos) representa 45% (INE, 2019). Moçambique tem ainda um dos níveis mais elevados de população jovem e adulta não alfabetizada (50,4%), a desnutrição está em alta e a malária ainda é a maior causa de morte, com 35% da mortalidade infantil. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é bastante baixo, estimando-se em 0,446 de acordo com último Relatório de Desenvolvimento Humano, colocando o país na posição 185 de um *ranking* de 191, ou seja, na sexta posição dos países mais pobres do mundo (PNUD, 2022).

Como evidência desse baixo IDH, o índice de progresso social para acesso a fontes melhoradas de água e saneamento classifica Moçambique em 128º e 119º, respectivamente, em 135 países. De fato, Moçambique tem um dos níveis mais baixos de consumo de água do mundo, apesar de ser dotado de uma variedade de fontes de água (ILO, 2019; UNESCO, 2019).

O estudo envolveu uma amostragem não probabilística por acessibilidade (Gil, 2008) de 150 dos 470 jovens escolares regularmente matriculados no ano de 2021. A participação dos envolvidos obedeceu os seguintes critérios de inclusão: ser estudante da escola com vínculo ativo, estar presente no dia da administração dos questionários e participar por vontade própria. Desse modo, foram excluídos jovens escolares ausentes no momento de coleta de dados, que não consentiram em participar da pesquisa e os de

outras escolas. Na coleta de dados foram aplicados dois instrumentos, nomeadamente: o questionário de dados sociodemográficos e escolares e a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21).

O questionário de dados sociodemográficos e escolares teve a finalidade de obter informações pessoais relativas ao sexo, idade, classe de frequência e turno dos jovens escolares investigados. Estas informações foram usadas no teste de correlação e da análise comparativa da ocorrência dos sintomas de ansiedade, depressão e stress, que permitiram determinar o perfil de jovens escolares com maior vulnerabilidade ao sofrimento psíquico.

A EADS-21 é a versão em língua portuguesa de *Depression, Anxiety and Stress Scales* (DASS-21), desenvolvida por Lovibond e Lovibond (1995). O instrumento foi traduzido em diversos idiomas, incluindo o português de Portugal (Apostólo, Mendes, & Azevedo, 2006; Pais-Ribeiro, Honrado, & Leal, 2004) e do Brasil (Vignola & Tucci, 2014), envolvendo pessoas de diversas faixas etárias, ou seja, crianças, adolescentes, jovens e adultos destes dois países de língua portuguesa (Leal et al., 2009; Pais-Ribeiro et al. 2004; Patias, Machado, Bandeira, & Dell’Aglío, 2016; Silva et al., 2016).

Ambas as versões adaptadas e validadas para a língua portuguesa revelaram bons valores de alpha de Cronbach (α) que são superiores a 0,70, que é o valor recomendado internacionalmente (Apostólo et al., 2006; Leal et al., 2009; Martins et al., 2019; Pais-Ribeiro et al., 2004; Patias et al., 2016; Silva et al., 2016; Vignola & Tucci, 2014). Outra razão que sustenta o uso desta escala neste estudo está relacionada ao fato de envolver um modelo teórico que discrimina bem os sintomas de ansiedade e depressão, nem sempre diferenciados por outras escalas ou instrumentos (Lovibond & Lovibond, 1995; Pais-Ribeiro et al., 2004), e ser composta por poucos itens, sendo de fácil e rápida administração (Patias et al., 2016).

A EADS-21 é um instrumento de autorelato onde o informante assinala a gravidade e/ou frequência que a afirmação ocorreu na última semana ou mês e estruturalmente apresenta três dimensões: Depressão (itens: 3, 5, 10, 13, 16, 17 e 21), Ansiedade (itens: 2, 4, 7, 9, 15, 19 e 20) e Stress (itens: 1, 6, 8, 11, 12, 14 e 18). Estes itens são respondidos na escala do tipo *Likert* de quatro pontos variando de 1 (“não se aplicou nada a mim”), 2 (“aplicou-

se a mim algumas vezes”), 3 (“aplicou-se a mim muitas vezes”) a 4 (“aplicou-se a mim a maior parte das vezes”). As pontuações mais elevadas na EADS-21 (e.g., 3 e 4) correspondem a níveis mais elevados de ansiedade, depressão e stress.

A coleta de dados procedeu-se em uma escola secundária da rede particular situada na cidade de Angoche, na província de Nampula, em Moçambique, no mês de novembro de 2021, após o retorno às aulas presenciais. Esta coleta foi antecipada pela solicitação da autorização feita por meio de uma carta dirigida à direção da escola que foi respondida favoravelmente. Seguidamente, fez-se um convite oral e público aos jovens escolares que frequentavam na escola em estudo. Neste convite, os pesquisadores explicaram os objetivos, a forma de participação na pesquisa, a metodologia e os cuidados éticos a serem cumpridos. Os jovens escolares que consentiram e se disponibilizaram em participar da pesquisa de forma livre e voluntária preencheram individualmente os questionários depois de receberem as instruções dadas pelos pesquisadores.

Entretanto, cabe informar que em Moçambique, a maioria das instituições do ensino superior não possui Comitês de Ética de Pesquisa (CEPs), com exceção as que lecionam os cursos de Medicina. Desse modo, o país conta com um total de oito Comitês Institucionais de Bioética (CIBS), localizados em diferentes regiões, sendo um Comité Nacional de Bioética para Saúde (CNBS) e sete Comitês Institucionais de Bioética (CIBS) (Chissico & Manchola-Castillo, 2018).

A escola secundária em referência lecionava da 8ª a 12ª classe (Ensino Fundamental II e Médio do Brasil), que é um nível destinado para alunos com idades compreendidas entre 11 a 17 anos. Importa referir que de acordo com o artigo 9 da Lei n.º18/2018 de 28 de dezembro, o Sistema Nacional da Educação em Moçambique é constituído pelos seguintes subsistemas: educação pré-escolar, educação geral, educação de adultos, educação profissional, educação e formação de professores, e ensino superior (Moçambique, 2018). Neste caso, os jovens escolares pesquisados frequentavam o subsistema de educação geral que é dividido por ensino primário (1ª a 6ª classe) destinado para crianças de 6 a 11 anos e ensino secundário para os de 12 a 17 anos de idade para curso diurno. Os jovens escolares com idades superiores ao intervalo previsto são alocados no curso noturno.

O preenchimento dos instrumentos foi realizado de forma individual em salas de aula durante o período letivo de aulas. E para questões de segurança e das medidas de prevenção, cada jovem escolar depositava o seu questionário preenchido na urna colocada na secretaria da escola. Em cumprimento dos preceitos éticos exigidos em pesquisas com seres humanos, nenhum questionário solicitou a identificação do participante pelo nome. Esta medida visou garantir o anonimato e a confidencialidade dos dados coletados.

Os dados foram analisados usando o pacote estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 22,0. Para efeitos deste estudo, foram feitas análises estatísticas simples (cálculo das frequências absolutas e porcentuais, médias e desvio padrão) para cada item e fator da EADS-21 e variável sociodemográfica. Foi feita a inspeção da confiabilidade interna através do alpha do *Cronbach* das três dimensões. Também aplicou-se o teste *t-students* com nível de significância de 5% para verificar a possível correlação entre as variáveis sociodemográficas e escolares com as três dimensões que compõe a EADS-21.

Para determinar a frequência dos sintomas de depressão, ansiedade e stress nos jovens escolares investigados, as respostas da EADS-21 foram dicotomizadas nas categorias *assintomático* (soma dos escores de resposta 1 e 2) e *sintomático* (escores 3 e 4) para cada item que compõe a escala. E a análise comparativa entre as variáveis sociodemográficas e escolares com a categoria dicotomizada de sintomático para as três dimensões de depressão, ansiedade e stress foi realizada por meio de ANOVA com o nível de significância ($p \leq 0,05$).

Resultados

Esta seção é reservada para apresentação e análise dos resultados obtidos por meio dos questionários respondidos com a amostra investigada. Em primeiro lugar, faz-se a descrição do perfil sociodemográfico dos jovens escolares envolvidos na pesquisa, e em seguida a apresentação dos sintomas de ansiedade, depressão e stress e de análise comparativa em função das variáveis sociodemográficas seleccionadas.

- Perfil dos participantes

O estudo contou com a participação de 150 dos 470 jovens escolares regularmente matriculados no ano de 2021 na escola secundária investigada, sendo a maioria (n=94; 62,7%) do sexo masculino, com idades variadas entre 14 a 25 anos (M=20,1; DP=3,1). A distribuição dos alunos por classe é: 8ª classe (n=14; 9,3%); 9ª classe (n=23; 15,3%); 10ª classe (n=28; 18,7%); 11ª classe (n=38; 25,3%) e 12ª classe (n=47; 31,3%). Relativamente ao período ou turno de aulas, grande parte (n=146; 97,3%) dos participantes era do período diurno.

- Média, Desvio-padrão e alpha de Cronbach da Escala de Ansiedade, Depressão e Stress-21

A Tabela 1 apresenta as médias, desvio-padrão e valor de alpha de Cronbach(α) de cada dimensão da Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21) usada neste estudo.

Tabela 1: Média, Desvio-Padrão e alpha de Cronbach da EADS-21

Fator	Item	Média	Desvio-padrão	α
Depressão	7	2,68	1,200	.97
Ansiedade	7	2,71	1,194	.96
Stress	7	2,74	1,075	.95
EADS-21	21	2,71	1,140	.99

Fonte: Resultados da pesquisa, 2022.

Conforme ilustra a Tabela 1, a EADS-21 apresentou excelentes valores de alpha de Cronbach (α) com valores variando de 0,97; 0,96 e 0,95 para a subescala da Depressão, a Ansiedade e de Stress, respectivamente. Em termos globais, a EADS-21 revelou um valor de α de 0,99 que demonstra uma excelente propriedade de consistência interna. Em relação às médias das subescalas, o fator Stress é que teve uma média relativamente maior (M=2,74; DP=1,075), seguida da Ansiedade (M=2,71; DP=1,194) e Depressão (M=2,68; DP=1,20). Isto revela que a maioria dos participantes manifestou sintomas previstos nos três constructos, sobretudo na dimensão de Ansiedade e Stress.

- Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e stress vivenciados pelos jovens escolares investigados

A Tabela 2 que se segue apresenta a prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e stress numa amostra de jovens escolares do ensino secundário da rede particular. De um modo geral, a maioria dos jovens escolares investigados sinalizou sintomas em todos itens que compõem a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21), exceto os itens 10 e 11, o que revela um quadro instalado de sofrimento psíquico.

A análise de cada dimensão do EADS-21 da Tabela 2 permite afirmar que a subescala de ansiedade foi a que obteve maior frequência de sintomas, seguida da dimensão de stress e de depressão. Na subescala de ansiedade, os sintomas mais prevalentes foram: sentimentos de alterações do coração sem ter praticado exercícios físicos, preocupar-se com situações que lhe possam colocar em pânico, dificuldades de respirar em alguns momentos, sentir medo sem motivo e sentir que vai entrar em pânico. Os sintomas mais frequentes na dimensão de stress foram: sensibilidade demasiada, intolerância com situações da vida, dificuldades de relaxar e tendências de reagir de forma exagerada às situações quotidianas. Finalmente, no fator de depressão, os sinais mais evidenciados incluem: dificuldades em tomar iniciativas para fazer as coisas e não conseguir vivenciar algum momento positivo.

Tabela 2: Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e stress sinalizados pelos jovens escolares em Angoche, Moçambique, 2021

Dimensão	Item	Escore de resposta				Assintomático	Sintomático
		1 n(%)	2 n(%)	3 n(%)	4 n(%)	≤2 n(%)	≥3 n(%)
Ansiedade	2.Sinto minha boca seca	52(34,7)	22(14,7)	12(8,0)	64(42,7)	74 (43,4)	76 (50,6)
	4.Tenho dificuldades em respirar em alguns momentos	53(35,5)	15(10)	6(4,0)	76(50,5)	68(45,4)	82(54,6)
	7.Sinto tremores (ex. nas mãos)	57(38,0)	14(9,3)	4(2,7)	75(50,0)	71(47,4)	79(52,6)
	9. Preocupo-me com situações em que posso entrar em pânico	35(23,3)	31(20,7)	10(6,7)	74(49,3)	66(44)	84(56)

	15. Sinto que vou entrar em pânico	43(28,7)	26(17,3)	15(10,0)	66(44,0)	69(46)	81(54)
	19. Sinto alterações no meu coração sem ter feito exercício físico	41(27,3)	23(15,3)	17(11,4)	69(46,0)	64(42,7)	86(57,3)
	20. Sinto medo sem motivo	35(23,3)	34(22,7)	13(8,7)	68(45,3)	69(46)	81(54)
Depressão	3. Não consigo vivenciar nenhum sentimento positivo	43(28,7)	26(17,3)	8(5,3)	73(48,7)	69(46)	81(54)
	5. Tenho dificuldade em tomar iniciativa para fazer as coisas	34(22,7)	34(22,7)	10(6,6)	72(48,0)	68(45,6)	82(54,6)
	10. Sinto que não tenho nada a esperar do futuro	60(40,0)	18(12,0)	7(4,7)	65(43,3)	78(52)	72(48)
	13. Sinto-me depressivo(a) e sem ânimo	32(21,3)	40(26,7)	14(9,3)	64(42,7)	72(48)	78(52)
	16. Não consigo me encorajar com nada	44(29,3)	31(20,7)	10(6,7)	65(43,3)	75(50)	75(50)
	17. Sinto que não tenho valor como pessoa	54(36,0)	15(10)	11(7,3)	70(46,7)	69(46)	81(54)
	21. Sinto que a vida não tem sentido	49(32,7)	22(14,7)	9(6,0)	70(46,7)	71(47,4)	79(52,6)
Stress	1. Tenho dificuldade em acalmar-me	38(25,3)	35(23,3)	17(11,4)	60(40,0)	73(48,7)	77(51,3)
	6. Tenho a tendência de reagir de forma exagerada às situações	40(26,7)	31(20,7)	23(15,3)	56(37,3)	71(47,4)	79(52,6)
	8. Sinto-me sempre nervoso	34(22,7)	36(24,0)	17(11,3)	63(42,0)	70(46,7)	80(53,3)
	11. Sinto-me agitado	43(28,7)	34(22,7)	10(6,7)	63(42,0)	77(51,4)	73(48,6)
	12. Acho difícil relaxar	25(16,7)	40(26,7)	12(7,9)	73(48,7)	65(43,4)	85(56,6)
	14. Sou intolerante com as coisas que me impedem de continuar o que faço	29(19,3)	36(24,0)	19(12,7)	66(44,0)	65(43,4)	85(56,6)
	18. Sinto que estou sensível demais	25(16,7)	39(26,0)	19(12,7)	67(44,7)	64(42,7)	86(57,3)

Fonte: Resultados da pesquisa, 2022.

- Avaliação da influência das variáveis sociodemográficas na ocorrência de sintomas de ansiedade, depressão e stress em jovens escolares pesquisados

A Tabela 3 a seguir indicada apresenta os resultados da análise de correlação entre as variáveis sociodemográficas e escolares (e.g., sexo, idade e classe de frequência) com a categoria de sintomáticos nas dimensões de ansiedade, depressão e stress de realizada por meio do teste t-student e da ANOVA.

Tabela 3: Análise de correlação entre a categoria de sintomáticos e as variáveis sociodemográficas e acadêmicas dos jovens escolares investigados

Dimensões		Depressão		Ansiedade		Stress	
		M	DP	M	DP	M	DP
Sexo	Masculino	2,79	1,222	2,78	1,221	2,82	1,085
	Feminino	2,48	1,147	2,58	1,147	2,61	1,054
		Sig.(0,120)		Sig.(0,321)		Sig.(0,256)	
Idade	De 14-20 anos	2,79	1,183	2,82	1,180	2,85	1,052
	De 21-25 anos	2,41	1,211	2,44	1,196	2,49	1,098
		Sig.(0,070)		Sig.(0,072)		Sig.(0,052)	
Classe de frequência	8ª classe	3,70	0,583	3,87**	0,307	3,90**	0,392
	9ª classe	3,81	0,442	3,81	0,275	3,77	0,360
	10ª classe	3,85**	0,406	3,85	0,406	3,80	0,491
	11ª classe	1,97	1,024	2,05	1,056	2,11	0,955
	12ª classe	1,69	0,575	1,68	0,575	1,87	0,473
		Sig.(0,000)**		Sig.(0,000)**		Sig.(0,000)**	

Fonte: Resultados da pesquisa, 2022. ** $p \leq 0,05$ (2 extremidades)

Observa-se na Tabela 3 uma associação significativa apenas entre a variável classe de frequência e as três dimensões de EADS-21: ansiedade, depressão e stress. Neste sentido, os jovens escolares da 8ª classe tenderam ser mais ansiosos e estressados e os da 10ª classe propensos à depressão. Do modo geral, este resultado sugere que os jovens escolares investigados que frequentam o primeiro ciclo do ensino secundário (8ª a 10ª classe) foram mais propensos ao sofrimento mental que os do segundo ciclo (11ª e 12ª classe).

Discussão

O objetivo deste estudo foi de rastrear sintomas de ansiedade, depressão e stress numa amostra de jovens escolares do ensino secundário que estudavam numa escola particular na cidade de Angoche, região norte de Moçambique, por meio da Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21). Inicialmente, inspecionou-se a consistência interna da Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21) através do cálculo de alpha de Cronbach (α), onde verificou-se que o instrumento apresentou um excelente valor global de 0,99. Ao analisar-se o valor de cada subescala, constatou-se, igualmente, uma excelente consistência interna com valores de α de 0,97 para a dimensão de depressão; 0,96 para ansiedade e 0,95 para o fator de stress. Quanto aos sintomas de ansiedade, depressão e stress, os jovens escolares investigados manifestaram sintomas nas três dimensões, sobretudo nas de ansiedade e stress.

Assim, os sintomas da dimensão mais prevalentes foram: maior sensibilidade emotiva, alterações no coração sem ter feito exercício físico, sentimento de intolerância, dificuldades de relaxar, preocupação com situações em que pode lhe pôr em pânico, dificuldades de respirar em alguns momentos, dificuldades de tomar iniciativa para realizar algo, sentimento de não ter valor como pessoa, não conseguir vivenciar nenhum sentimento positivo, sentir medo sem motivo, sentir que vai entrar em pânico e ter a tendência de reagir de forma exagerada às situações.

E na análise de correlação entre as variáveis sociodemográficas com níveis sintomáticos da ansiedade, depressão e stress, verificou-se que apenas a variável classe de frequência influenciava na percepção subjetiva dos três constructos, sendo os jovens escolares da 8ª e 10ª classe mais propensos ao sofrimento mental que os da 9ª, 11ª e 12ª classe.

Os valores de alpha de Cronbach encontrados neste estudo são superiores e/ou similares aos encontrados em investigações anteriores. Na adaptação e validação da EADS-21 para o português de Portugal feita por Pais-Ribeiro et al. (2004), o valor de alpha de Cronbach foi de 0,85 para a dimensão de depressão, 0,81 para stress 0,74 para ansiedade. Igualmente, Apóstolo et al. (2006) obtiveram valores do alfa de Cronbach, de 0,90; 0,86 e 0,88 para as dimensões de depressão, ansiedade e stress, respectivamente. Em termos globais, a EADS-21 obteve um α de 0,95 valor similar ao deste estudo. E para o contexto do

português brasileiro, Vignola e Tucci (2014) identificaram valores de *alpha de Cronbach* de 0,92 para o fator de depressão, 0,90 para o de *stress* e 0,86 para a dimensão de ansiedade, indicando uma ótima consistência interna para cada subescala.

Leal et al. (2009), ao validarem a EADS-21 para crianças, acharam valores de *alpha de Cronbach* de 0,78; 0,75 e 0,74 para as dimensões de depressão, ansiedade e *stress*, respectivamente. Na mesma direção, no estudo de Silva et al. (2016), a EADS-21 teve forte consistência interna, sendo α de 0,80; 0,80 e 0,77 para as dimensões de ansiedade, depressão e *stress*, sucessivamente, e de 0,88 para a escala geral. Seguidamente, Patias et al. (2016), ao adaptaram a EADS-21 para adolescente, concluíram que as subescalas deste instrumento demonstraram níveis adequados de consistência interna, variando entre 0,83 a 0,90.

No estudo de Maia e Dias (2020), foram encontrados valores de *alfas de Cronbach's* de 0,94 para a subescala da depressão, de 0,93 para ansiedade e de 0,92 para *stress*. Finalmente, Costa, Santos, Ximene e Rocha (2020), ao analisarem a consistência interna das subescalas do EADS-21, constaram que os valores de *alfa de Cronbach* foram de 0,90; 0,88 e 0,70 para as subescalas de ansiedade, depressão e *stress*, respectivamente.

Ao se examinar a frequência dos sintomas de ansiedade, depressão e *stress*, constatou-se a ocorrência dos três fatores, sendo a ansiedade e o *stress* os mais prevalentes. Estes resultados demonstram o impacto psicológico negativo da pandemia nos jovens escolares do ensino secundário em Moçambique (Rodríguez & César, 2020).

O quadro crítico de sofrimento mental identificado nesta investigação reforça a ideia de que a adolescência e juventude são etapas do desenvolvimento de vulnerabilidade psicológica, e os jovens tiveram a sua saúde mental fortemente impactada pela pandemia da Covid-19 (Rodrigues, 2022). A presença deste quadro nos jovens escolares pode fazer com que estes possuam visões negativas de si, dos outros, do ambiente e do futuro, e coloca-los em uma situação de maior risco ao suicídio, abuso de substâncias psicoativas e dificuldades acadêmicas, como faltas e evasão escolar. Isso sugere a tomada de providências necessárias através de implantação de serviços de apoio psicológico na escola em questão.

Alguns estudos realizados antes e durante a pandemia com o recurso da EADS-21 envolvendo estudantes revelaram, também, um sofrimento mental neste grupo alvo, tal como foi identificado na presente investigação. No estudo de Certo (2016), os níveis de ansiedade, depressão e *stress* evidenciados nos estudantes foram considerados díspares entre eles, sendo que o *stress* foi o mais significativo, corroborando de forma parcial com os nossos resultados. Na investigação de Galvão, Pinheiro, Gomes e Ala (2017), a maioria dos estudantes (53,8% de 158) apresentaram níveis de *stress*, ansiedade e depressão superiores aos restantes, sendo a dimensão de *stress* e depressão as mais prevalentes. De modo similar, Montinho et al. (2017) verificaram que 47,1%, 37,2% e 34,6% dos 761 estudantes por si pesquisados sinalizaram sintomas de *stress*, ansiedade e depressão, respectivamente.

Em Maia e Dias (2020), os estudantes que integraram o estudo no período pandêmico apresentaram níveis significativamente mais elevados de depressão, ansiedade e *stress*, comparativamente aos que integraram o estudo no período normal. Do modo parcial, em Barbosa (2021), verificou-se a frequência de sintomas nas três dimensões, sendo que a de *stress* apresentou o escore mais elevado, seguido do domínio depressão e ansiedade. Todavia, na pesquisa de Bridi (2016) e Guimarães, Vizzotto, Avoglia e Paiva (2022), os níveis dos estudantes situaram-se predominantemente na categoria leve e normal para ansiedade, *stress* e depressão. Tal como foi revelado na pesquisa de Santiago et al. (2021), a saúde mental dos estudantes desta investigação pode se encontrar em risco, o que evidencia a necessidade de implementação de um projeto político-pedagógico pela instituição de ensino, voltado para essa temática, apresentando estratégias para o enfrentamento dessa realidade, que vise o bem-estar dessa população.

No seguimento das análises dos resultados, buscou-se verificar a existência de diferenças significativas da ocorrência de ansiedade, depressão e *stress* em jovens escolares, em função da idade, sexo e classe frequentada pelos mesmos. Neste âmbito, verificou-se que apenas a variável classe de frequência correlacionou-se estatisticamente e de forma positiva com as três dimensões, sendo os jovens escolares da 8ª e 10ª classes os mais propensos ao acometimento da ansiedade, depressão e *stress*.

Além das questões relacionadas à pandemia de Covid-19, no caso dos jovens escolares da 8ª classe, a sua vulnerabilidade pode estar associada ao fato de estes estarem a frequentar o primeiro ano de um novo nível de ensino, neste caso o ensino secundário e, possivelmente, estarem a enfrentar dificuldades de adaptação ao modelo de ensino adotado no período antes do retorno das aulas presenciais. Igualmente, a transição do ensino primário para o secundário pode se constituir um evento estressor devido às novas exigências impostas pelos professores e das novas disciplinas como Física, Química e Biologia, que não fazem parte do currículo do ensino primário.

Outrossim, importa lembrar que em 2020 os alunos do ensino geral em Moçambique tiveram aulas presenciais apenas nos meses de fevereiro e março. E o modelo do ensino remoto emergencial implementado pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano foi considerado ineficaz e excludente devido à falta de condições de materiais das escolas e da população, tais como: computadores para a reprodução das fichas e acompanhamento das atividades escolares via rádio e televisão, fazendo com que os jovens escolares de classes sem exames se beneficiassem do que se chama de «passagem automática». Assim, é óbvio que a passagem automática pode ter ocasionado repercussão negativa na aprendizagem dos jovens escolares nas classes subsequentes.

Outro pressuposto hipotético que se levanta é que a falta de apoio e prévia preparação psicológica dos jovens escolares, aliado a um provável *déficit* pedagógico adquirido nas classes anteriores, bem como a transição sofrida do ensino primário para secundário podem estar na origem desse sofrimento mental identificado. Em relação aos jovens escolares da 10ª classe, cabe lembrar que esta classe possui exames nacionais, é fronteira de transição do 1º ciclo para 2º ciclo do ensino secundário, e o certificado adquirido pode constituir uma condição para acesso aos cursos de formação técnico-profissional da polícia, saúde e docência do ensino primário. Assim, é inequívoco que a busca pelos bons resultados seja um enorme desafio e meta incessante para estes jovens escolares, no sentido de obter uma média igual ou superior a 12 valores, que é média mínima exigida e aceite para ingresso nos cursos, por exemplo de magistério primário.

Considerações Finais

Este estudo visou rastrear os sintomas de ansiedade, depressão e *stress* em uma amostra de jovens escolares de uma escola secundária da rede particular situada na cidade de Angoche, no norte de Moçambique. Os resultados alcançados permitem concluir que a maioria dos jovens escolares sinalizou sintomas em todos itens que compõem a Escala de Ansiedade, Depressão e *Stress* (EADS-21), o que aponta para um quadro instalado de sofrimento mental. Desse modo, sentimentos de alterações do coração sem ter praticado exercícios físicos, preocupar-se com situações que possa os colocar em pânico, dificuldades de respirar em alguns momentos, sentir medo sem motivo e sentir que vão entrar em pânico constituem os sintomas mais prevalentes da dimensão de ansiedade. Já os sintomas mais frequentes da dimensão de *stress* foram: sensibilidade demasiada, intolerância com situações da vida, dificuldades de relaxar e tendências de reagir de forma exagerada às situações cotidianas. E no fator de depressão, os sinais mais evidenciados são dificuldades em tomar iniciativas para fazer as coisas e não conseguir vivenciar algum momento positivo.

É fundamental levar em consideração tais resultados, pois dos 19 dos 21 itens que compõe a EADS-21 foram prevalentes e mais de 50% da amostra revelou-se sintomática. Ademais, os achados da pesquisa sustentam que a depressão, ansiedade e *stress* estão relacionados às características escolares específicas, conforme demonstrado pela correlação estatisticamente significativa entre a classe de frequência e as três dimensões ora mencionadas, indicando que os jovens escolares do primeiro ciclo do ensino secundário, com ênfase os da 8ª e 10ª classe revelaram-se os mais propensos. Este perfil identificado deve constituir uma enorme preocupação, pois este nível de ensino é majoritariamente frequentado por jovens escolares com 13 a 15 anos de idade.

E uma vez que se reconhece que o estado da saúde mental e bem-estar dos alunos tem relação com o desempenho e sucesso escolar, urge a necessidade de a escola conceber e implementar serviços de apoio psicológico junto deste grupo-alvo no sentido de apoiá-lo a superar as suas adversidades, bem como incuti-lo formas adequadas de enfrentamento dos estressores do ambiente escolar e social.

Por fim, cabe salientar que este estudo apresenta certas limitações, nomeadamente: ser de caráter transversal, envolver uma amostra não probabilística, realizar-se em uma única instituição de ensino, regionalidade e não identificar os determinantes sociais do sofrimento mental. Tais limitações impedem de tirar conclusões em termos de causalidade e os resultados não podem ser passíveis a generalização. Mesmo assim, a investigação tem o mérito de ser o pioneiro na avaliação de ansiedade, depressão e stress em jovens escolares, recorrendo à Escala de Ansiedade, Depressão e Stress, o que amplia o seu uso em países de língua portuguesa e na população moçambicana.

Em função das limitações indicadas e dos resultados aqui expostos, sugere-se a continuidade da realização de mais pesquisas tanto em escolas particulares como nas públicas envolvendo diferentes instituições e amostras maiores no sentido de aprimorar o conhecimento sobre os estados emocionais dos jovens escolares em Moçambique. Nestas pesquisas deve-se, igualmente, dar atenção aos fatores de natureza escolar e social que estejam contribuindo para a degradação da saúde mental dos jovens escolares, assim como identificar as estratégias de enfrentamento usadas por estes, o que pode contribuir para o aprimoramento do conhecimento sobre a temática em Moçambique e auxiliar na tomada de decisões para o desenho e a implantação de políticas voltadas à atenção de saúde mental dos jovens escolares.

Referências

- Abacar, M. (2020). O binómio trabalho docente e sofrimento mental em tempos de pandemia. *Boletim informativo da Universidade Rovuma*, 6, 8-10.
- Abacar, M., Aliante, G., & António, J. F. (2021). Stress e estratégias de coping em estudantes universitários. *Aletheia*, 54(2), 133-144. <http://dx.doi.org/DOI10.29327/226091.54.2-13>
- Abacar, M., Aliante, G., Aristides, C. L., & Nicuane, Z. S. (2021). Vivências de stress e estratégias de coping em estudantes-trabalhadores de uma universidade pública em Moçambique. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, 2(6), e26454, 1-17. <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i6.454>
- Aliante, G., & Abacar, M. (2022). Trabalho docente em Moçambique no contexto da pandemia de Covid-19. In Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (Org.), *Psicologia, saúde mental e trabalho na pandemia* (pp.92-9). Porto Alegre: CRPRS.

Aliante, G., Abacar, M., Saquina, B. H., & Aristides, C. L. (2019). Stress em estudantes de graduação em uma universidade pública da região norte de Moçambique. *Trabalho En(Cena)*, 4(2), 465-484. <https://doi.org/10.20873/2526-1487V4N2P465>

Alpaca, C. A., Aristides, C. L., Aliante, G., & Saquina, B. H. (2022). Sintomas de depressão, ansiedade e stress em estudantes do ensino superior em meio da covid-19. *REVASF – Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, 12(28), 1-26. Recuperado de <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1846>

Apóstolo, J. L. A., Mendes, A. C., & Azereddo, Z. A. (2006). Adaptação para a língua portuguesa da Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS). *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 14(6), 1-9. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000600006>

Assis, D. (2020). Home Office promete ser um dos principais legados da pandemia do coronavírus. In C. B. Augusto & R. D. Santos (Org.), *Pandemias e pandemônio no Brasil* (pp. 206-218). São Paulo: Tirant lo Blanch.

Barbosa, N. B. A. S. (2021). *Ansiedade, depressão, estresse e satisfação com as vivências acadêmicas de estudantes de graduação em Gerontologia*. (Dissertação do mestrado). Universidade de São Carlos. Recuperado de <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15519>

Barreto, A. C. F., & Rocha, D. S. (2020). COVID-19 e educação: resistência, desafios e (im)possibilidades. *Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade*, 2, 1-11. Recuperado de <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>

Bridi, L. G. R. (2016). *Engagement, stress, depressão e ansiedade em alunos de uma escola pública na Bahia – Brasil*. (Dissertação de Mestrado), Universidade do Porto. Recuperado de https://sigarra.up.pt/fcnaup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=165872&pi_pub_r1_id=

Caldas, C. M. P., Silva, J. P., Santos, K. D. A. (2022). Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental do professor: Uma revisão integrativa de literatura. *Roteiro*, 47, e27751, 1-24. <https://doi.org/10.18593/r.v47.27751>

Cavaco, A., & Galli, C. (2022). Saúde durante a Pandemia COVID-19: desafios enfrentados por pessoas com deficiência e seus familiares e cuidadores. *RILP - Revista Internacional em Língua Portuguesa*, 41, 25-40. <https://doi.org/10.31492/2184-2043.RILP2022.41/pp.25-40>

Cassambai, A. F. C., & Aliante, G. (2020). Sofrimento psíquico em estudantes moçambicanos do ensino superior. *Revista Científica Suwelani*, 3(2), 147-160. Recuperado de <http://revistasunirovuma.com/index.php/racs/article/view/30/35>

Certo, A. C. T. (2016). *Qualidade do sono e suas implicações ao nível da ansiedade, depressão e stress nos estudantes do ensino superior*. (Dissertação do mestrado). Instituto Politécnico de Bragança. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10198/13051>

Chen, J., Liu, X., Wang, D., Jin, Y., He, M., Ma, Y... Hou, X. (2021). Risk factors for depression and anxiety in healthcare workers deployed during the COVID-19 outbreak in China. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 56, 47-55. <https://doi.org/10.1007/s00127-020-01954-1>

Chissico, C., & Manchola-Castillo, C. (2018). Desafios e oportunidades do Comitê Nacional de Bioética para Saúde (CNBS) e dos Comitês Institucionais de Bioética (CIBS) de Moçambique na avaliação ética das pesquisas com seres humanos. *Revista Brasileira de Bioética*, 14, 31. <https://doi.org/10.26512/rbb.v14iedsup.24231>

Colli, E. H., Biberg-Saluma, T. G., & Gonzales, A. F. C. (2022). Saúde mental dos estudantes de medicina durante a pandemia de Covid-19: Uma revisão de literatura. *Ensino*, 23(1), 88-92. <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2022v23n1p88-92>

Constantinidis, T. C., & Matsukura, T. S. (2021). Distanciamento social durante a pandemia de COVID-19: Impactos no cotidiano acadêmico e na saúde mental de estudantes de terapia ocupacional. *Revista SUSTINERE*, 9(2), 603-628. <https://doi.org/10.12957/sustinere.2021.57991>

Costa, M. S. A., Santos, B. D. M., Ximene, J. M., & Rocha, A. S. (2020). Ansiedade, depressão e estresse: Um estudo com jovens adultos na região norte do Ceará. In H. Pereira, S. Monteiro, G. Esgalhado, A. Cunha, & I. Leal (Orgs.), *Actas do 13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde* (pp.125-133). Covilhã: Faculdade de Ciências da Saúde. Recuperado de https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/7513/1/13CongNacSaude_125.pdf

De Paula, A. C. R., Carletto, A. G. D., Lopes, D., Ferreira, J. C., Tonini, N. S., Trecossi, S. P. C. (2021). Reações e sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado de pacientes hospitalizados com suspeita Covid-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42(esp), e20200160, 1-7. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200160>

Duarte, M. Q., Santo, M. A. S., Lima, C. P., Giordani, J. P., & Trentini, C. M. (2020). COVID-19 e os impactos na saúde mental: Uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9), 3401-3411. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>

El-Zoghby, S. M., Soltan, E. M., & Salama, H. M. (2020). Impact of the Covid-19 Pandemic on mental Health and Social Support among Adult Egyptians. *Journal of Community Health*, 45(4), 689-695. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10900-020-00853-5>

Faria, M. G. A., França, K. C. F. G., Guedes, F. C., Soares, M. S., Gallasch, C. H., & Alves, L. V. V. (2021). Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: Revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM – REUFSM*, 11, e70, 1-17. <https://doi.org/10.5902/2179769264313>

Gallegos, M., Consoli, A. J., Ferrari, I. F., Cervingni, M., Peçanha, V. C., Martino, P... Caycho-Rodríguez, T., & Razumovskiy, A. (2021). COVID-19: Psychosocial impact and mental health in Latin America. *Fractal: Revista de Psicologia*, 33(3), 226-232. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i3/51234>

Galon, T., Navarro, V. L., & Gonçalves, A. M. S. (2022). Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 47, ecov2, 1-9. <https://doi.org/10.1590/2317-6369/15821PT2022v47ecov2>

Galvão, A., Pinheiro, M., Gomes, M. J., & Ala, S. (2017). Ansiedade, stress e depressão relacionados com perturbações do sono-vigília e consumo de álcool em alunos do ensino superior. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (Spe. 5), 8-12. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10198/16982>

Gandra, A. (2021, março 21). *Pandemia afeta saúde mental de crianças e jovens, dizem psiquiatras*. Agência Brasil. Recuperado de <https://www.saopaulo.sp.leg.br/coronavirus/blog/pandemia-afeta-saude-mental-de-criancas-e-jovens-dizem-psiquiatras/>

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.), São Paulo: Atlas.

Giordani, J. P., Lima, C. P., Duarte, M. Q., Santo, M. A. S., Czepielewski, L. S., & Trentini, C. M. (2021). COVID-19 and Brazilian's mental health: Risk factors and related symptoms. *Psicologia: Teoria e Prática*, 23(1), 1–19. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPC1913993>

Graber, K. M., Byrne, E. M., Goodacre, E. J., Kirby, N., Kulkarni, K., O'Farrelly, C., & Ramchandani, P. G. (2020). A rapid review of the impact of quarantine and restricted environments on children's play and the role of play in children's health. <https://doi.org/10.1111/cch.12832>

Guimarães, M. F., Vizzotto, M. M., Avoglia, H. R. M. C., & Paiva, E. A. F. (2022). Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 11, 1-14. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.2022.e4038>

Guilland, R., Knapik, J., Klokner, S. G. M., Carlotto, P. A. C., Ródio-Trevisan, K. R., Zimath, S. C.,... Cruz, R. M. (2021). Sintomas de Depressão e Ansiedade em Trabalhadores durante a Pandemia da COVID-19. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 21(4), 1721-1730. <https://doi.org/10.5935/rpot/2021.4.22625>

Hickman, C., Marks, E., Pihkala, P., Clayton, S., Lewandowski, R. E., Mayall, E. E.,... Susteren, L. V. (2021). Climate anxiety in children and young people and their beliefs about government responses to climate change: A global survey. *Lancet Planet Health*, 5, e863-73. [https://doi.org/10.1016/s2542-5196\(21\)00278-3](https://doi.org/10.1016/s2542-5196(21)00278-3)

Idrissi, A. J., Lamkaddem, A., Benouajit, A., Bouaazzaoui, M. B. E., Houari, F. E, Alami, M..., Souirti, Z. (2020). Sleep quality and mental health in the context of COVID-19 pandemic and lockdown in Morocco. *Sleep Medicine*, 74, 248-253. <https://doi.org/10.1016/j.sleep.2020.07.045>

International Labour Organization (2019). O ambiente favorável para empresas sustentáveis em Moçambique: Relatório final. Genebra. Recuperado de https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/--ed_emp/--emp_ent/documents/publication/wcms_731280.pdf

Instituto Nacional de Estatística (2019). *IV Recenseamento Geral da População e Habitação, 2017 - Resultados Definitivos – Moçambique*. Maputo: INE.

Kim, A. W., Nyengerai, T., & Mendenhall, E. (2022). Evaluating the mental health impacts of the Covid-19 pandemic: perceived risk of Covid-19 infection and childhood trauma predict adult depressive symptoms in urban South Africa. *Psychological Medicine*, 52, 1587–1599. <https://doi.org/10.1017/S0033291720003414>.

Leal, I. P., Antune, R., Pais-Ribeiro, J. L., & Maroco, J. (2009). Estudo da Escala de Depressão, Ansiedade e Stresse para crianças (EADS-C). *Psicologia, Saúde & Doenças*, 10(2), 277-284. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.12/1094>

Lovibond, P. F., & Lovibond, S. H. (1995). The structure of negative emotional states: Comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with The Beck Depression and Anxiety Inventories. *Behaviour Research and Therapy*, 33(3), 335-343. [https://doi.org/10.1016/0005-7967\(94\)00075-U](https://doi.org/10.1016/0005-7967(94)00075-U)

Machado, A. C. A., Guambe, A. J., Polejack, L., Seidl, E. M. F., Mazuze, B. D. S., & Facas, E. P. (2020). Saúde mental de estudantes universitários em Moçambique: Experiências de uma roda de conversa. *Trabalho En(Cena)*, 5(1), 309-327. <https://doi.org/10.20873/2526-1487V5N1P309>

Madani, A., Boutebal, S. E., & Bryant, C. R. (2020). The psychological impact of confinement linked to the coronavirus epidemic Covid-19 in Algeria. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(10), 3604, 1-13. <https://doi.org/10.3390%2Fijerph17103604>

Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, 1-8. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

Maia, A. V. F. B, Borges, L. G., Cardoso, B. P. A., Nogueira, A. R., Marques, L. R., Martin, G. C. C.,... Souza, D. E. (2022). Os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental da população: Uma revisão. *e-Acadêmica*, 3(2), e7732247, 1-7. <http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v3i2.247>

Manica, G. B. (2021). *O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários: o efeito mediador do capital psicológico*. (Dissertação de mestrado). Instituto Universitário de Lisboa. Recuperado de <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/24369>

Marin, G. A., Bianchin, J. M., Caetano, I. R. A., & Cavicchioli, F. L. (2021). Depressão e efeitos da COVID-19 em universitários. *InterAmerican Journal Medicine and Health*, 4, e202101014, 1-9. <https://doi.org/10.31005/iajmh.v4i.187>

Martins, B. G., Silva, W. R., Maroco, J., & Campos, J. A. D. B., (2019). Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: Propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. *Jornal Brasil de Psiquiatria*, 68(1), 32-41. <https://doi.org/10.1590/0047-208500000222>

Matsinhe, M. C. E., Cândido, A. M., Abacar, M., & Aliante, G. (2020). Sintomas de stress em estudantes moçambicanos do curso de Psicologia. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, 28(2), 1-9. <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v28n2p1-9>

Meireles, A., Marques, S., Peixoto, M. M., Sousa, M., & Cruz, S. (2022). Portuguese adolescents' cognitive well-being and basic psychological needs during the COVID-19 outbreak: A longitudinal study. *Applied Psychology: Health and Well-Being*, 1-18. <https://doi.org/10.1111/aphw.12356>

Melegari, M. G., Giallonardo, M., Sacco, R., Marcucci, L., Orecchio, S., & Bruni, O. (2021). Identifying the impact of the confinement of Covid-19 on emotional-mood and behavioural dimensions in children and adolescents with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD). *Psychiatry Research*, 296, 113692, 1-8. <https://doi.org/10.1016%2Fj.psychres.2020.113692>

Messiano, J. B., Bergantini, R. F., Serafim, T. M., Baptista, V. A. F., Tambellini, M. E. N., Bordonal, T. D.,... Caldas, H. C. (2021). Efeitos da pandemia na saúde mental de acadêmicos de medicina do 1º ao 4º ano em faculdade do noroeste paulista. *Cuidado em Enfermagem*, 15(1), 43-52. Recuperado de <http://www.webfipa.net/facipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.43-52.pdf>

Miliauskas, C. R., & Faus, D. P. (2020). Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: Desafios e possibilidades de enfrentamento. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(4), e300402, 1-8. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300402>

Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2020). *Circular nº 05/GM/MINEDH/001.01/2020: Prevenção do Covid-19 – medidas adicionais de reforço a serem aplicadas nas instituições publicadas e privadas da educação geral e formação de professores*. Maputo: MINEDH - Gabinete da Ministra.

Miranda, F. B. G., Yamamura, M., Pereira, S. S., Pereira, C. S., Protti-Zanatta, S. T., Costa, M. K., Zerbetto, S. R. (2021). Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping review. *Escola AnnaNery*, 25(spe.), e20200363, 1-10. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0363>

Moçambique (2018). *Lei nº 1/2018 de 28 de dezembro*, estabelece o regime jurídico do Sistema Nacional da Educação. Maputo: Boletim da República, I Série, número 254.

Moçambique (2020a). *Decreto Presidencial nº 11/2020 de 20 de março*, decreta o estado de emergência. Maputo: Presidência da República.

Moçambique (2020b). *Lei nº 1/2020: Ratifica a Declaração do Estado de Emergência*, constante no Decreto Presidencial n.º 11/2020, de 30 de março. Maputo: Boletim da República, I Série, nº 62.

Montero, F. P., Saveca, P. T. A., & Tembe, V. A. (2020). Depressão, ansiedade, stress: efeitos psicológicos do distanciamento social em Moçambique. *Revista Revise, Psicologia e Educação*, 6, 56-82. Recuperado de <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revise/article/view/1937/1190>

Moreira, B. S., Cardona, T. D., Pedrosa, T. C., & Cruz, F. M. L. (2022). COVID-19 e saúde mental de crianças e adolescentes. *Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPE/UFAM/CNPq*, 14(1), 108-128. Recuperado de <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/10236/7520>

Moronte, E. A. (2020). A pandemia do novo coronavírus e o impacto na saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras. In C. B Augusto & R. D. Santos, (Org.), *Pandemias e pandemônio no Brasil* (pp. 219-228). São Paulo: Tirant lo Blanch.

Moutinho, I. L. D., Maddalena, N. C. P., Roland, R. K., Lucchetti, A. L. G., & Tibirça, S. H. C., Ezequiel, O. S., & Lucchetti, G. (2017). Depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from different semesters. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 63(1), 21-28. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.63.01.21>

Mucavêa, P. L. A., Abacar, M., Aliante, G. (2020). *Burnout em estudantes moçambicanos dos cursos de graduação em Psicologia em uma Instituição Pública de Ensino Superior*. *Trabalho (En)Cena*, 5(1), 163-180. <https://doi.org/10.20873/2526-1487V5N1P163>

Nogueira-de-Almeida, C. A., Ciampo, L. A. D., Ferraz, I. S., Ciampo, I. R. L. D., Contini, A. A., & Ued, F. V. (2020). COVID-19 and obesity in childhood and adolescence: A clinical review. *Jornal de Pediatria*, 96(5), 546-558. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2020.07.001>

Olaseni, A. O., Akinsola, O. S., Agberotimi, S. F., & Oguntayo, R. (2020). Psychological distress experiences of Nigerians during Covid-19 pandemic: the gender difference. *Social Sciences & Humanities Open*, 2,100052, 1-7. <https://doi.org/10.1016/j.ssaho.2020.100052>

Oliveira, N. S. M., Cruz, L. I. A., & Sandra Eliza Guimarães, S. E. (2021). Covid-19: Desafios, dificuldades e perspectiva na prática docente. *Cenas Educacionais*, 4(e11565), p.1-31. Recuperado de <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10565/8871>

Pais-Ribeiro, J. L., Honrado, A., & Leal, I. (2004). Contribuição para o estudo da adaptação portuguesa da Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS) de 21 itens de Lovibond e Lovibond. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 5(2), 229-239. Recuperado de <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/1058>

Patias, N. D., Machado, W. L., Bandeira, D. R., & Dell’Aglío, D. D. (2016). *Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) – Short Form: Adaptação e validação para adolescentes brasileiros*. *Psico-USF*, 21(3), 459-469. <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210302>

Pereira, M. M., Soares, E. de M, Fonseca, J. G. A., Moreira, J. de O., & Santos, L. P. R. (2021). Saúde mental dos estudantes universitários brasileiros durante a pandemia de Covid-19. *Psicologia: Teoria e Prática*, 23(3), 1–20. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPPE13941>

Pimentel, A. A. G., & Silva, M. N. R. M. O. (2020). Saúde psíquica em tempos de *Corona vírus*. *Research, Society and Development*, 9(7), e11973602, 1-13. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3602>

Pinto, J. S., Martins, P., Pinheiro, T. B., & Oliveira, A. C., (2015). Ansiedade, depressão e stresse: Um estudo com jovens adultos e adultos portugueses. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 16(2), 148-163. <http://dx.doi.org/10.15309/15psd160202>

Porter, C., Favara, M., Hittmeyer, A., Scott, D., Jiménez, A. S., Ellanki, R., Woldehanna, T., Duc, L. T., Craske, M. G., & Stein, A. (2021). Impact of the COVID-19 pandemic on anxiety and depression symptoms of young people in the global south: Evidence from a four-country cohort study. *BMJ Open*, 11, e049653, 1-14. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-049653>

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2022). *Relatório de Desenvolvimento Humano 2021/2022 - Síntese*. New York: PNUD. Recuperado de <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2021-22overviewpt1pdf.pdf>

Ravens-Sieberer, U., Kaman, A., Erhart, M., Devine, J., Schlack, R., & Otto, C. (2021). Impact of the COVID-19 pandemic on quality of life and mental health in children and adolescents in Germany. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 1–11. <https://doi.org/10.1007/s00787-021-01726-5>

Racine, N., McArthur, B. A., Cooke, J. E., Eirich, R., Zhu, J., & Madigan, S. (2021, nov.). Global prevalence of depressive and anxiety symptoms in children and adolescents during COVID-19: A meta-analysis. *JAMA Pediatrics*, 175(11), 1-10. [10.1001/jamapediatrics.2021.2482](https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2021.2482)

Ribeiro, B. C., Giongo, C. R., & Perez, K. V. (2021). “Não somos máquinas!”: Saúde Mental de Trabalhadores de Saúde no contexto da pandemia por Covid-19. *Política & Sociedade*, 20(48), 78-100. <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2021.82617>

Ribeiro, A. P., Oliveira, G. L., Silva, L. S., & Souza, E. R. (2020). Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: Revisão de literatura. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 45, e25, 1-12. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000013920>
Rodrigues, J. M. S. (2022). *Sintomas de ansiedade e depressão em adolescentes no contexto da pandemia do COVID-19*. (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. <https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.58909>

Rodrigues, R. F., Menezes, E. A. O., & Santos, F. A. C. (2022). Desafios do ensino remoto no contexto da educação básica: Percepções de familiares e professores. *Revista Educação à Distância*, 9(1), 1-18. <https://doi.org/10.53628/emrede.v9i1.833>

Rodriguês, B., & César, P. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19; Contribuições da Psicologia no contexto da pandemia da covid-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, 1-8. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.

Rondini, C. A., Pedro, K. M., & Duarte, C. S. (2020). Pandemia da COVID-19 e ensino remoto emergencial: Mudanças na prática pedagógica. *Interfaces Científicas*, 10(1), 41-57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>

Sampaio, M. A. L., Costa, J. M., Barbosa, L. N. F., Melo, M. C. B., & Santos, C. S. (2022). A docência nos tempos da pandemia: Um estudo sobre as vivências dos professores brasileiros durante o período de isolamento. *Saúde Coletiva*, 12(74), 10027-10033. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2022v12i74p10027-10039>

Santiago, M. B., Braga, O. S., Silva, P. R., Capelli, V. M. R., & Costa, R. S. L. (2021). Índices de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de enfermagem e medicina do Acre. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 10(1), 73-84. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v10i1.3374>.

Segre, G., Campi, R., Scarpellini, F., Clavenna, A., Zanetti, M., Cartabia, M., & Bona, M. (2021). Interviewing children: the impact of the COVID-19 quarantine on children’s perceived psychological distress and changes in routine. *BMC Pediatrics*, 21(231), 1-11. <https://doi.org/10.1186/s12887-021-02704-1>

Silva, J. M., Passos, A. L. V., & Aquino, C. A. B. (2022). Ensino remoto emergencial e saúde mental de professores do ensino fundamental. *Psicologia, Educação e Cultura*, 26(1), 145-159. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.26/40382>

Silva, H. A., Passos, M. H. P. Oliveira, V. M. A., Palmeira, A. C., Pitangui, A. C. R., & Araújo, R. C. (2016). Versão reduzida da *Depression Anxiety Stress Scale-21*: Ela é válida para a população brasileira adolescente? *Einstein*, 14(4), 486-93. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082016ao3732>

Sunde, R. M. (2022b). O enfrentamento da Covid-19 no retorno às aulas presenciais na rede escolar pública: Medo e ansiedade entre alunos e professores. *REVISE – Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde*, 9, 208-222. <https://doi.org/10.46635/revise.v9ifluxocontinuo.2307>

Sunde, R. M. (2022a). Saúde mental dos professores em tempos da pandemia COVID-19: Entrevista aos professores das escolas primárias da cidade de Nampula-Moçambique. *Revista de Psicologia e Saúde e Debate*, 8(1), 238-250. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V8N1A14>

Sunde, R. M., Giquira, S. da C. D., & Maurício, L. (2022). Pandemia da Covid-19: Impactos para o continente Africano. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, 4(1), 15-38. Recuperado de <https://ceeinter.com.br/ojs3/index.php/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/168>

Sunde, R. M., Giquira, S., & Aussene, M. M. (2022). Efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos universitários: Caso de estudantes da Universidade Rovuma, Moçambique. *Cadernos Ibero-americanos de Direito Sanitário*, 11(2), 88-102. <https://doi.org/10.17566/ciads.v11i2.869>

Sunde, R. M., & Machado, W. L. (2022). *Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia da Covid-19: Revisão sistemática de literatura no contexto africano*. In A. G. de Jesus Neto, F. Monié, H. G. Machute, J. J. J. Guambe, L. A. Lessa, M. A. Remane & N. C. Pacheco Junior (Org.), *Anais do I Seminário Internacional GeoÁfrica – Áfricas em movimento* (pp.472-494). Rio de Janeiro: Ed. dos autores.

UN's (2020). Pandemic school closures: Risks and opportunities. *The Lancet Child & Adolescent Health*, 4, 341. [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30105-X](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30105-X)

UNESCO (2019). *Revisão de Políticas Educacionais - Moçambique*. Maputo: UNESCO/MINEDH.

UNESCO (2020). Policy brief: the impact of COVID-19 on children. April 15, 2020. Recuperado de https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-04/160420_Covid_Children_Policy_Brief.pdf Accessed 20.07. 2020

Vignola, R. C. B., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*, 155, 104-109. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>

Vieira, L. C., Gomes, I. C., & Matos, F. R. (2021). Síndrome de Burnout e Covid-19: Revisão Integrativa sobre Profissionais de Saúde. *Revista de Psicologia da IMED*, 13(2), 142-158. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i2.4298>

Villanueva, M. A., Neves, A. B., Antunes, A. S., Ramos, F. O., Fialho, J. (2022). COVID-19 e saúde mental – emoções vivenciadas pelos enfermeiros. *Revista Clínica do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca*, 6(1/2), 26-37. Recuperado de <https://revistaclinica.hff.min-saude.pt/index.php/rhff/article/view/264/149>

Xavier-Zeca, K. S. H. (2021). Educação em Moçambique no contexto da pandemia da Covid-19. In F. Pereira, C. E. F. Bressanin & M. Z. C. M. Almeida (Org.), *Educação, docência e saberes: Instituições, historia, memória e experiências* (pp.325-346). Cruz Santa: Ilustração.

Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S., & Ho, R. C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17, 1729, 1-25. <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>

Wang, C., Tee, M., Roy, A. E., Fardin, M. A., Srichokchatchawan, W., Habib, H. A.,... Kuruchittham, V. (2021). The impact of COVID-19 pandemic on physical and mental health of Asians: A study of seven middle-income countries in Asia. *PLOS ONE* 16(2), e0246824, 1-20. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0246824>

Zachariah, P., Johnson, C. L., Halabi, K. C., Ahn, D., Sen, A. I., Fischer, A... Saiman, L. (2020). Epidemiology, clinical features, and disease severity in patients with coronavirus disease 2019 (COVID-19) in a children's hospital in New York city, New York. *JAMA Pediatrics*. <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2020.24305>.

Zollner, A. C. R. (2021). A pandemia e a urgência no cuidado com saúde mental de crianças e adolescentes. *EcoDebate*. Recuperado de <https://www.ecodebate.com.br/2021/06/02/a-pandemia-e-a-urgencia-no-cuidado-com-saude-mental-de-criancas-e-adolescentes/>